

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

VIVIAN ANTUNES BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

2018

VIVIAN ANTUNES BARBOSA



**A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de São José dos Campos/SP, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr. Vanderlei Leopold Magalhães

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

2018



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

### **A importância da utilização de ferramentas digitais no Ensino Fundamental**

Por

**Vivian Antunes Barbosa**

Esta monografia foi apresentada às 20h do **dia 16 de agosto de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de São José dos Campos/SP, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Dr. Vanderlei Leopold Magalhães  
UTFPR – Campus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magela Reny Fonticiella Gomez  
UTFPR – Campus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marlene Lucia Holz Donel  
UTFPR – Campus Medianeira

*Dedico este presente trabalho, ao meu amado esposo, Anderson Soares que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos e sempre acreditou em meus sonhos, potenciais e esforços.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço a Deus por mais um trabalho concluído em minha vida e pelas vitórias e superações de meus obstáculos.*

*Agradeço ao meu marido Anderson Soares e aos meus pais, Maria Aparecida e Antônio Rana, amados, pelo incentivo, amor, paciência e a amizade constante.*

*Ao meu orientador, professor Dr. Vanderlei Leopold Magalhães pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa e aos professores e tutores do curso de Especialização em Educação – Métodos e Técnicas de Ensino, do Campus Medianeira/PR e de São José dos Campos/SP.*

*“Aqueles que passam por nós, não vão  
sós, não nos deixam sós, deixam um  
pouco de si, levam um pouco de nós”.*  
*Saint-Exupéry, 1995.*

## RESUMO

BARBOSA, Vivian Antunes. **A importância da utilização de ferramentas digitais no Ensino Fundamental**. 2018. 52 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

O presente trabalho tem como finalidade refletir sobre a utilização de novas metodologias de ensino na área da Geografia, unindo as metodologias da geografia tradicional com uma geografia crítica e dinâmica. Ampliando o repertório do professor em sala de aula, inserindo as novas ferramentas digitais para o uso em sala de aula, possibilitando trazer uma vertente mais interativa, dinâmica e estimulante para o processo de aprendizagem, fazendo com que se torne mais real, reflexiva e interativa, saltando do livro didático – de um modelo estático e menos funcional, para um modelo mais dinâmico e realista – com o auxílio do computador, internet, hipertextos, hiperlinks, sites entre outros. Desenvolvendo assim, um formato mais sincronizado de aula, com a realidade já vivida da nova clientela escolar. Ressaltando que, essa nova clientela ocupa um espaço que reflete as novas tendências tecnológicas atuais, estando vinculada a sincronização desses meios digitais, resultando assim, de uma nova necessidade que deve ser acrescida em sala de aula, exigindo que, professores e educadores estejam mais preparados e vivenciando essa nova tendência que emerge em nosso país, colocando em prática a atualização constante de novas aprendizagens para os educadores a fim de atender essa nova demanda. Portanto, o conhecimento só acontece de forma ativa e eficaz, onde essa construção se dá ao longo de um processo que interesse ambas as partes, que se correlacionam de forma que haja troca de aprendizagem de forma atrativa e efetiva, acrescidas de tendências atuais e modernas.

**Palavras-chave:** Geografia; ferramentas digitais; metodologias de ensino; tendências tecnológicas.

## ABSTRACT

BARBOSA, Vivian Antunes. **The importance of the use of digital tools in Elementary School**. 2018. 52 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

The present work aims to reflect on the use of new teaching methodologies in the area of Geography, combining the methodologies of traditional geography with a critical and dynamic geography. Extending the teacher's repertoire in the classroom, inserting the new digital tools for use in the classroom, making it possible to bring a more interactive, dynamic and stimulating aspect to the learning process, making it more real, reflexive and interactive, jumping from the textbook - from a static and less functional model, to a more dynamic and realistic model - with the help of the computer, the internet, hypertexts, hyperlinks, sites, among others. Developing in this way, a more synchronized format of class, with the reality already lived of the new school clientele. This new clientele occupies a space that reflects the current technological trends, being linked to the synchronization of these digital media, resulting in a new need that must be increased in the classroom, requiring teachers and educators to be more prepared and experiencing this new trend that emerges in our country, putting in practice the constant update of new learning for educators in order to meet this new demand. Therefore, knowledge only happens in an active and effective way, where this construction takes place during a process that interests both parties, which correlate in a way that there is the exchange of learning in an attractive and effective way, plus current trends and modern.

**Keywords:** Geography; digital tools; teaching methodologies; technological trends.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Lista de ferramentas e suas aplicações em sala de aula.....	31
Tabela 2 – Lista de sites usuais para o ensino de Geografia.....	32

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>	<b>14</b>
<b>3. AS MUDANÇAS DO ENSINO TRADICIONAL PARA O ENSINO HÍBRIDO .....</b>	<b>16</b>
3.1. AS MUDANÇAS NO ENSINO TRADICIONAL .....	16
3.2. MUDANÇA DE PARADIGMAS DO ENSINO TRADICIONAL PARA O ENSINO HÍBRIDO .....	18
<b>4. A IMPORTÂNCIA DE NOVAS METODOLOGIAS E DAS FERRAMENTAS DIGITAIS PAR A SALA DE AULA .....</b>	<b>22</b>
4.1. A NECESSIDADE DE MANUSEIO DOS RECURSOS DIGITAIS EM SALA DE AULA.....	22
4.2. A IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS TECNOLÓGICOS PARA O EDUCADOR NO PROCESSO DE ENSINO .....	23
4.3. O PROCESSO DE APRENDIZADO FORA DO ESPAÇO DA SALA DE AULA... ..	25
4.4. A CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIAS SIGNIFICATIVAS ATRAVÉS DO USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS EM SALA DE AULA .....	26
<b>5. FERRAMENTAS DIGITAIS E ON-LINE PARA APLICAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>27</b>
5.1. A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA .....	27
5.2. A APLICABILIDADE DAS FERRAMENTAS DIGITAIS EM SALA DE AULA .....	29
5.3. MODELOS DE FERRAMENTAS DIGITAIS E MUDIÁTICAS QUE POSSAM SER UTILIZADAS EM SALA DE AULA .....	30
5.4. APLICAÇÃO DE FORMULÁRIO ON-LINE EM SALA DE AULA.....	34
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO A – PLANO DE AULA .....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO B – RESULTADO DA APLICAÇÃO DO FORMULÁRIO ON-LINE.....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente vivencia uma decorrente transformação tecnológica na sociedade, presenciando alterações constantes no processo de aprendizagem que já fazem parte da adequação da escola com a realidade em que está inserida. Aprende-se constantemente, todos os dias, em diversos aspectos da nossa vida. Amadurece conforme as necessidades que nos deparamos com as circunstâncias que envolvem nosso cotidiano. Foi assim, que em épocas passadas, durante o processo da evolução humana, se construiu novas aprendizagens que estiveram relacionadas com as causas e efeitos que envolviam acontecimentos diretamente ligados ao homem.

O compromisso da escola atual é essencialmente com os valores definidos a partir do desenvolvimento científico e tecnológico presente, os quais questionam a validade de formulações menos práticas, ainda que mais comprometidas com a natureza essencial do homem. O que se requer nesta sociedade é basicamente o indivíduo apto a enfrentar situações as mais variadas, imprevisíveis, para as quais deve dispor de uma flexibilidade tal que lhe permita efetuar respostas rápidas já que é impossível tê-las prontas. A fim de se encaminhar para um objetivo dessa ordem, a escola atual precisa rever toda a sua estrutura, todo o seu sistema de trabalho e mesmo os papéis definidos tradicionalmente. (ALONSO, 1983, p. 146).

Com isso, faz pertinente a percepção de fatos e fatores que interligaram as causas decorrentes do cotidiano com o aprendizado de tais situações e fatos. Fatores que contribuíram a evolução humana trouxe consigo a ligação da percepção de processos que interferem diretamente na relação que o homem exerce sobre seu cotidiano e sociedade.

A partir desse aspecto, conforme a evolução humana e sua organização social, ela se tornou agente de um processo e não mais o objeto desse processo. Com a distribuição populacional e sua fragmentação em sociedades distintas, vieram a exploração de novos conhecimentos e posteriormente, ocasionando uma nova condição de restabelecimento da sociedade – a sociedade moderna. Com essa modernização, estabeleceu padronizações na forma de trabalho e em suas operações, resultando assim, um largo processo industrial fabril durante os últimos séculos, sucedendo uma sociedade mais estratificada e padronizada.

Posteriormente com as mudanças sociais ocorridas na sociedade fabril e industrial, surgiu uma concentração de uma sociedade mais tecnológica, resultante de um processo de produção e consumo em massa. Fazendo com que essa nova

sociedade pudesse adequar aos novos padrões que resultaram de pós-guerras, onde a tecnologia não abastecia mais os grandes exércitos, estando sobrecarregados e tendo que dinamizar o resultado desse processo para a sociedade.

Com isso, resultou uma nova inserção no mercado e na sociedade atual dessas novas tecnologias, absorvendo toda a condição de novas tecnologias inseridas nessa época. E em todo esse cenário moderno e pós-moderno, a educação caminhou junto a todas essas mudanças. Inserindo à sua clientela em todos os processos que transformou a sociedade. Fazendo com que a educação ao longo desses últimos séculos se transformasse e se adequasse a todos os processos ideológicos e operacionais.

Contudo, a nova era pós-moderna, trouxe a ligação entre o homem e a tecnologia, tornando a vida na sociedade pós-moderna mais dinâmica, atrativa e rápida, por meio de informações cada vez mais velozes. Resultando assim, o rompimento de uma escolarização centrada na função de ativo-passivo, rompendo com metodologias antigas e não mais funcionais a essa nova sociedade.

Entretanto, esse rompimento veio a ser necessário para suprir a necessidade da atual clientela escolar que vem de uma geração interligada aos movimentos tecnológicos e as ferramentas digitais disponíveis, fazendo com que se crie necessidades constantes de atualizações e utilizações de novas tecnologias.

Então, o papel atual do professor em sala de aula é de um mediador atuante que norteia o conhecimento em suas aulas, direcionando por meio de metodologias sejam elas tradicionais, mas que se associem a novas metodologias com a utilização de ferramentas digitais e on-line, a fim de promover a construção do conhecimento em sala de aula, utilizando essa atual linguagem que já é vivenciada pela clientela escolar. Portanto, estabelecer conexões entre o tradicional e o atual, faz com que se perceba uma necessidade constante de conquista de indivíduos, para que se produza novos conhecimentos com base nesses conhecimentos que já se tornaram indispensáveis, inserindo dentro desse modelo de ensino tradicional para o ensino híbrido hoje nas escolas. Tendo para isso a necessidade que o professor esteja engajado em formações e atualizações constantes em suas metodologias e além da sala de aula.

E, por meio dessas inserções de novas tecnologias em sala de aula, o trabalho tem como proposta introduzir algumas ferramentas digitais para contribuir no enriquecimento metodológico em sala de aula, propondo assim, uma contribuição

para que haja uma dinamização nas técnicas abordadas pelo professor, tornando a proposta de aula mais rica, dinâmica, atraente e produtiva, para que também, os alunos possam usufruir de seus conhecimentos tecnológicos em suas aprendizagens.

Enfim, no capítulo 2 deste trabalho refere-se sobre os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa. No capítulo 3, retrata a modificação da estrutura escolar aos longos dos dois últimos séculos com a influência ideológica, política e consumista que determinou o padrão de uma sociedade.

Já no capítulo 4, detalha a importância da utilização das ferramentas tecnológicas e digitais no cotidiano escolar. E por fim, no capítulo 5, exemplifica a utilização das ferramentas tecnológicas, exemplificando quais as ferramentas que podem ser utilizadas no processo de ensino de diversas disciplinas e na de geografia.

Portanto, o presente trabalho foi baseado na elaboração de uma proposta metodológica que tem como objetivo geral – o desenvolvimento de atividades em formulários on-line explorando práticas didáticas, pedagógicas tecnológicas e inclusivas. Essa prática proporcionará a flexibilização, a autonomia, a inserção tecnológica, favorecida pelo uso de processos midiáticos e de ferramentas on-line na sala de aula e na disciplina de geografia.

Tendo a metodologia empregada de forma qualitativa, em pesquisas de fontes bibliográficas que abordaram discussões sobre a utilização de ferramentas tecnológicas e on-line na sala de aula e, em tipos de formulários on-line existentes e gratuitos que possam ser utilizados em sala de aula, como também, na introdução desses formulários para as atividades utilizadas da disciplina ministrada – geografia em sala de aula.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia deste trabalho é o resultado de várias leituras sobre abordagens de propostas de aprendizagem que possam ser melhores difundidas no meio escolar nos dias de hoje.

Por meio delas, faz com a metodologia de ensino se adeque as novas necessidades de aprendizagem, proporcionando a utilização de novos métodos necessários a constante evolução social que se reflete no cotidiano escolar, faz se afirmativo essa mudança, quando Piaget (1976, p. 18), enfatiza que, “obrigam o sujeito a ultrapassar seu estado atual e a procurar o que quer que seja em direções novas”.

Com essa análise, a revisão bibliográfica tem por finalidade uma abordagem explicativa, onde é explorado as visões de diversos autores em seus apontamentos sobre a inserção de novas metodologias para o ensino.

Contudo, esses referenciais teóricos contribuíram nessa construção sobre a implicação de novas práticas metodológicas para serem utilizadas em sala de aula, juntamente com as abordagens atuais que a geografia tradicional e crítica exige nos dias de hoje – na utilização de novas tecnologias e ferramentas no ensino da geografia.

Justifica-se, a partir daí a necessidade de ampliação de novos métodos de ensino para que se possa trabalhar de forma mais dinâmica e interativa em conteúdos estáticos, propostos em currículos, matrizes e outros para a disciplina de Geografia. Repercutindo a necessidade de junção de novos empregos metodológicos a partir da visão de autores construtivistas que acreditam na abordagem da construção do conhecimento de forma conjunta – entre o educador e o educando, possibilitando dessa forma, a construção do pensamento, num processo contínuo de aperfeiçoamento e aprendizagem. Considerando assim, o estudo de diversos pensamentos que resultam em significativas contribuições e avanços para o ensino em sala de aula.

[...] o conhecimento humano, em suas diferentes formas (senso comum, científico, teológico, filosófico, estético etc.), exprime condições materiais de um dado momento histórico (ANDERY, 2003, p. 12-13).

Com isso, por meio de uma realização de coleta de dados e análises levantadas em sala de aula, foi selecionada uma aplicação metodológica com auxílio de uma ferramenta on-line, conforme a vertente deste trabalho. Tendo, portanto, a preocupação em escolher autores que enfatizassem a inserção dessas novas metodologias e a exploração de novas ferramentas para o ensino e a sua aplicabilidade para o espaço da sala de aula. Valorizando a importância dessas obras e suas contribuições para o meio escolar.

### **3. AS MUDANÇAS DO ENSINO TRADICIONAL PARA O ENSINO HÍBRIDO**

#### **3.1. AS MUDANÇAS NO ENSINO TRADICIONAL:**

Com a introdução da instituição escolar no séculos XIX a XX, decorrentes da necessidade em suprir a mão de obra nas indústrias, devido à alta necessidade de grandes produções industriais e o aumento do consumo na fase capitalista fez com que nessa era do capital, a alfabetização ganhasse dimensões setoriais e universais, onde cumprisse tarefas básicas como a escolarização do cidadão em função da sua importância operacional, a fim de suprir e qualificar cada vez mais uma mão de obra em um sistema industrial que veio se sofisticando cada vez mais e rapidamente, conforme o aumento populacional, das necessidades fabris, do consumo em massa, da sofisticação e da implantação de novos sistemas que voltaram-se as melhores condições tecnológicas.

O homem é um ser social e histórico. Transforma o meio e é por ele transformado. Estabelece relações com o mundo servindo-se de mediações presentes nele e no seu grupo sociocultural. Constrói sua individualidade a partir da interação com o outro. (NASPOLINI, 1996, p. 189).

E, por meio dessa evolução tecnológica, que ao passar desses últimos dois séculos, veio a modernização das máquinas, de setores de produção e industriais que exigiram e necessitaram de uma melhora em sua mão de obra, forçando assim, a especialização constante de seus operários para as novas exigências do meio fabril. Configurando assim, novas exigências, onde também a escola sofrera grandes mudanças em seu padrão, não apenas como uma instituição escolar – reprodutora de conhecimentos, mas como uma instituição que está interligada aos avanços econômicos e de mercado, para garantir a finalidade de seus receptores recebessem conhecimentos que garantissem a atuação direta no mercado de trabalho, de forma capacitada, direta e eficiente.



A alfabetização da história oficial, via campanhas ou via ensino público regular, tem sido planejada a partir de uma fala apropriada de grupos de trabalhadores e, por isso, nada mais tem significado, na prática, do que uma alfabetização mecânica, funcional em que o ato de ler e de escrever tem se transformado em simples aquisição de algumas habilidades técnicas, motoras, cujo objetivo tem sido direcionado para o aumento da produtividade do sistema. A alfabetização – como mero valor de produtividade – tem condicionado os trabalhadores a aceitarem, em muitos momentos, as regras e as imposições do capital. Tem-se armado, portanto, um jogo de linguagem em que a apropriação e a submissão têm adquirido várias faces. (MELO, 1997, p. 41).

Contudo, grande parte dos países que aderiram o capitalismo como modelo econômico, nortearam-se por meio de uma ideologia liberal, que ao longo desses últimos séculos, sofrendo influências as mais distintas – uma delas, a da revolução francesa, com propostas de igualdade, liberdade e fraternidade, propondo aos cidadãos as garantias de seus direitos e deveres, resultando posteriormente a criação dos sindicatos para prestar essas garantias aos cidadãos trabalhadores, como também, esses mesmos cidadãos, conquistaram o direito do voto e o poder democrático – baseado na esfera pública, onde o estado de direito, faz com que o cidadão não seja apenas um coadjuvante passivo, mas tome decisões diversas e legais impostas por uma classe social dominante.

O acesso universal ao sistema educacional, somado à melhoria da qualidade de ensino, torna-se elemento essencial a qualquer discurso político-partidário. Por outro lado, em vários momentos é possível verificar um discurso que vai justamente contra essa tendência, mostrando os males que decorrem da sociedade industrial e afirmando ser a educação um dos meios pelos quais essa sociedade angaria adesão junto aos indivíduos. (GABOARDI; GABOARDI, 2007, p. 83).

Tendo assim, que a instituição escolar emergente, adaptar-se as novas tendências sociais, políticas e econômicas. Onde essa educação vinculada com os direitos e deveres do cidadão, enquadrada numa sociedade de produção em larga escala, consumista e industrializada, foi recebida por meio da ideia que o cidadão é um ser social, apto para cumprir com seus deveres como trabalhador, alcançando melhorias em suas condições de vida, segundo seu desempenho escolar e profissional.

A educação escolar [...] sempre toma o educando já como portador de um acervo de conhecimento [...] resultados da prática social do homem (criança ou adulto) e de sua formação até o momento em que começar a receber educação institucionalizada. (PINTO, 2000, p. 61).

Portanto, o ensino tradicional foi baseado há alguns séculos atrás, por um resultado de padrões de aquisição e reprodução de conhecimentos, onde as salas de aulas eram constituídas por longos quadros negros e carteiras enfileiradas, tendo o professor como o principal fornecedor de conhecimento, não havendo trocas de conhecimento, mas sim a reprodução desses, tratando o aluno como mero receptor, onde não havia a interação entre um e outro, devido as normas e aos padrões culturais da época. E, por fim, com a evolução gradual dos sistemas tecnológicos ao longo do século XX e XXI, a escola sofreu lentamente mudanças que foram incorporadas na forma de ensinar, fazendo com que o professor reflita essas novas tendências tecnológicas ao meio escolar, gerando assim, uma grande necessidade de adequação das instituições, profissionais e ferramentas para atender essa nova demanda e as necessidades decorrentes à essa realidade.

“A alfabetização decorre como consequência imediata da visão da realidade, associando-se a imagem da palavra à imagem de uma situação concreta”. (PINTO, 2000, p. 99).

### **3.2. MUDANÇA DE PARADIGMAS DO ENSINO TRADICIONAL PARA O ENSINO HÍBRIDO:**

As mudanças atualmente que ocorrem na atual forma de ensinar forçam que o ensino tradicional – onde o professor é o transmissor ativo, dentro de um padrão de alunos receptores que tem papel secundário no aprendizado, de forma linear dentro de uma escuta passiva, faz com que haja atualmente, a necessidade de remodelar essa construção de ensino, sendo assim, repensado e revisto por meio de novas considerações da atuação da clientela escolar em seu meio, relacionando com as novas necessidades de aprendizado e a constante mudança e evolução na forma de se ensinar e aprender.

A prática escolar [...] tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas, etc. (LIBÂNEO, 1990, p. 19).

Vários autores construtivistas afirmam a necessidade que a criança tem em aprender com seu meio, e de construir o seu aprendizado de forma ativa e participativa. Faz assim, perceptível a necessidade de se construir novos conhecimentos por meio de ações efetivas, diretas e concretas que estimulem o aprendizado total ou global, tornando o ambiente escolar mais estimulante, um reflexo de seu mundo constituído e construído através do ser social formado por meio dele.

[...] orientações curriculares não se atêm somente aos letramentos convencionais. Amplia o escopo dos letramentos e multiletramentos, fazendo referência à leitura / produção de outros gêneros em outras linguagens: 'enunciados de problemas matemáticos, fórmulas, equações, figuras geométricas, tabelas, imagens etc.'. (SÃO PAULO, 2013, p. 10).

Romper os concepções e metodologias que ao longo dos séculos passados se construíram sobre identidades e necessidades em suprir uma escolarização e alfabetização para fins comerciais, faz com que muitas dessas metodologias sejam revistas e deem lugar a novos repertórios que atendam as atuais necessidades que se aplicam as novas tendências atuais. Por meio desse rompimento, se faz presente o ensino híbrido – *'blended learning'*<sup>1</sup> que se destaca cada vez mais presente no dia-a-dia da escola. E com ele, traga um ensino mais estimulante que seja reflexo das construções sociais da atual clientela escolar.

Letramento digital refere-se aos contextos social e cultural para discurso e comunicação, bem como aos produtos e práticas linguísticos e sociais de comunicação, e os modos pelos quais os ambientes de comunicação têm se tornado partes essenciais de nosso entendimento cultural do que significa ser letrado. (FREITAS, 2010, p. 338).

---

<sup>1</sup> Ensino de forma a distância e presencial.

Sendo que, o ensino híbrido se configura na percepção da atuação do professor em sala de aula e fora dela, estendendo sua autonomia para fora do espaço escolar, tendo como objetivo a melhora da qualidade de ensino empregada em sala de aula. Por meio dessa modalidade de ensino que já ocorre em diversos países, faz com que aconteça combinações de métodos pedagógicos que associem as ferramentas tecnológicas para auxiliar no aprendizado do aluno. Inserindo nas atuais metodologias de ensino, novos processos com auxílio de ferramentas visuais e sonoras, estimulando dessa forma o aprendizado em sala de aula.

A maior parte dos gêneros discursivos que estão presentes nas atividades letradas de nossa vida contemporânea, nas várias mídias (impressa, televisiva, radiofônica, digital), incorpora textos escritos, mas não unicamente e nem principalmente. Apresentam também diagramas, tabelas, campos, formulários, boxes (como e-mails, torpedos e agendas) ou fotos, imagens, mapas, plantas, vídeos, animações, sons, músicas, fala e uma multidão de outras linguagens. Isso quer dizer que as capacidades de leitura e escrita dos letramentos da letra não são mais suficientes para a vida contemporânea. (SÃO PAULO, 2013, p.16).

Por isso, atualmente com a decorrência da evolução tecnológica e das ferramentas digitais, as aulas padronizadas que continham apenas padrões de sequências didáticas apresentadas impressas no papel, não perfaz novos estímulos para os alunos que vivem da era digital, forçando agora apresentar novos padrões didáticos de ensino que estimulem a aprendizagem dessa nova clientela.

Um sujeito intelectualmente ativo não é um sujeito que 'faz muitas coisas', nem um sujeito que tem uma atividade observável. Um sujeito ativo é um sujeito que compara, exclui, ordena, categoriza, reformula, comprova, formula hipóteses, reorganiza etc., em ação interiorizada (pensamento) ou em ação efetiva (segundo seu nível de desenvolvimento). Um sujeito que está realizando algo materialmente, porém, segundo as instruções ou o modelo para ser copiado, dado por outro, não é, habitualmente, um sujeito intelectualmente ativo. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p. 29).

Faz se preciso que se busque e vivencie novas inserções tecnológicas em sala de aula, para contribuir no processo da aprendizagem, tirando o foco centralizado no professor – como figura principal e ativa no processo educacional e sim, transferindo para o aluno – a figura principal e ativa desse processo, tendo o professor como auxiliador e norteador do processo de aprendizado.

Trabalhar com a racionalidade emancipatória significa estabelecer uma relação dialética entre o currículo e o contexto histórico, social, político e cultural como um todo. Construir/reformular/reorientar o currículo nessa perspectiva requer, antes de tudo, uma nova compreensão que explicita uma dimensão frequentemente oculta da questão curricular que diz respeito à ideologia. Conceber o currículo sob a ótica da racionalidade emancipatória implica compreendê-lo como um processo dependente da participação dos sujeitos envolvidos na ação educativa. (SAUL; SILVA, 2009, p. 225).

Configurando, portanto, dessa maneira, a importância da introdução e da utilização de novas metodologias de ensino e de pesquisa, para que o meio escolar não seja reflexo de fracassos, mas, em ganhos de aprendizagem e na conquista do aprendizado dessa nova clientela escolar que emerge, propondo assim, a inserção de novas metodologias e tecnologias dentro desse processo de aprendizado no meio escolar.

## **4. A IMPORTÂNCIA DE NOVAS METODOLOGIAS E DAS FERRAMENTAS DIGITAIS PARA A SALA DE AULA**

### **4.1. A NECESSIDADE DE MANUSEIO DOS RECURSOS DIGITAIS EM SALA DE AULA:**

Com toda a evolução tecnológica apresentada desde o último século com a revolução digital, ela trouxe consigo novas tendências de crescimento ligadas a dependência do contato, do uso e da permanência de convivência com os meios tecnológicos e digitais. Contudo, com essa evolução, ocorreu a concentração da utilização de novas ferramentas do dia-a-dia que foram incorporadas no ambiente de trabalho, conquistando cada vez mais a sala de aula, como lembra Saviani (2006, p. 5), “concebidos como espaços de cultivo da educação encarada não apenas como objeto do ensino, mas também da pesquisa”.

“O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender; aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola” (PIAGET, 1975, p. 353).

Com esses novos meios pode ser introduzida novas formas de aplicar o ensino na sala de aula, dinamizando e reconduzindo antigas técnicas de ensinar com as atuais. Esse processo leva a uma nova adequação ao longo desses últimos anos – um tempo que perdurou uma certa resistência na introdução dessas metodologias atuais. Com isso, a atual percepção dos novos professores e a adequação de todo o ensino, se faz precisa e importante para que haja uma evolução no ensino no país, para que se possa atingir de forma precisa e satisfatória a construção do processo de ensino-aprendizagem, para que se torne mais singular e similar a convivência da clientela escolar com a sua realidade social e diária.

“Isso significa que existe uma relação ativa (ação) da pessoa que aprende com o mundo [...] e, ao agir sobre os objetos, tanto os objetos quanto os sujeitos se transformam”. (NASPOLINI, 1996, p. 183).

Levando em consideração que a atual forma de ensinar não exige que se abandone por completo antigas técnicas de ensino, mas que se introduza novas, e implemente a abordagem de novas técnicas como o ensino híbrido. Faz com que, amplie o repertório educacional na aquisição do saber, além do espaço da sala de aula. Conquistando a partir disso, múltiplos espaços que geralmente são delimitados pela escassez de tempo, percurso de ensino e da insuficiência da progressão metodológica de ensino em sala de aula.

É necessário que os conhecimentos que a criança adquire sejam construídos por ela mesma, em relação direta com as operações que é capaz de fazer sobre a realidade; com as relações que está em condições de captar, compor e transformar; com os conceitos que constrói progressivamente. (VERGNAUD, 1991, p. 9).

Portanto, se o educador hoje não for capaz de tornar sua aula atrativa, estimulada por meio de novas formas audiovisuais, ele não conseguirá interagir com a sua clientela, tornando muitas vezes ineficaz suas aulas e distante cada vez mais da realidade do seu aluno. E, para que isso não ocorra, inserir novas ferramentas que ampliem o processo de aprendizado, levará o aluno em sua aquisição de aprendizagem para além da sala de aula, conquistando com autonomia novos repertórios acadêmicos.

#### **4.2. A IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS TECNOLÓGICOS PARA O EDUCADOR NO PROCESSO DE ENSINO:**

O educador atualmente precisa contar com uma vasta atualização tecnológica para inseri-las em sala de aula, principalmente pelo fato que a nova geração de educandos já é inserida nessa linguagem tecnológica. E, ao adquirir novos conhecimentos faz com que a atuação do professor em sala de aula seja mais eficiente – pois ele conta com alunos que sabem manusear toda essa tecnologia facilmente.

“[...] a educação terá como meta contribuir para que os alunos progridam através dos sucessivos estágios ou níveis que configuram o desenvolvimento” (COOL, 1988, p. 133).

Sendo que, não se pode descartar a constante evolução tecnológica que sofre a sociedade atualmente, colocando todos os profissionais, independente do ramo, atividade ou função, em constante atualização e busca de novos conhecimentos. Perfazendo uma necessidade de constante busca e atualização por novas informações e utilizações desse meio – para os negócios, atividades profissionais e rotinas diárias, pois, se conta hoje, com a utilização de inúmeras ferramentas tecnológicas em todos os setores de trabalhos e áreas.

Contudo, no setor educacional, programas do governo federal, como o PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional, e dos governos municipais e estaduais, nas redes públicas ou privadas, lançam para seus professores, formações contínuas para que haja aumento na qualidade metodológica do processo de ensino, um exemplo disso, a Revista Nova Escola que em parceria ao MEC (Ministério da Educação e Cultura), disponibilizam em seu site construções de planos de aulas produzidos por professores de diversas áreas do país, como também, há disponível, cursos em específico que estimulam e fornecem formações específicas para a construção de conhecimentos e a aplicações de técnicas metodológicas para a sala de aula.

O bom ensino depende de organizar eficientemente as condições estimuladoras, de modo que o aluno saia da situação de aprendizagem diferente de como entrou. Ou seja, o ensino é um processo de condicionamento através do uso de reforço das respostas que se quer obter. (LIBÂNEO, 1990, p. 30-31).

Mas em contrapartida, ainda conta com uma grande disparidade da atual realidade da educação no país, onde em determinadas regiões, contam com recursos inexistentes em sala de aula – com péssimas condições de recursos, locais e mão-de-obra. Ficando assim, inaplicável e inoperante qualquer tipo de utilização de novos meios tecnológicos no processo de aprendizagem.



A capacidade crescente do educador se faz, assim, por duas vias: a via externa, representada por cursos de aperfeiçoamento, seminários, leitura de periódicos especializados etc.; e a via interior, que é a indagação à qual cada professor se submete, relativa ao cumprimento de seu papel social [...] a condição para este constante aperfeiçoamento do educador não é somente a sensibilidade aos estímulos intelectuais, mas é sobretudo a consciência de sua natureza inconclusa como sabedor. (PINTO, 2000, p. 113).

#### **4.3. O PROCESSO DE APRENDIZADO FORA DO ESPAÇO DA SALA DE AULA:**

Se for observado a evolução da espécie humana, pode-se concluir dessa análise a evolução da inteligência do ser humano por meio do contato do ambiente externo – por meio de brincadeira, de suas decodificações com o contato ao ambiente em que vive. Ao decodificar esse ambiente faz com que ele se permita reconstruí-lo pelas operações com as ações que envolvem o seu cotidiano e seu dia-a-dia.

No processo da sala de aula isso é pertinente. Construir conhecimentos através do ambiente externo faz com que o educando tenha um ganho na sua percepção e na evolução de sua aprendizagem. Quando se entra em contato com algo que aprende e o que foi aprendido se torna algo significativo, faz com que se sinta falta e se torne algo cotidiano na vida do educando, faz com que se possibilite a diversificação da aprendizagem, estimulando a construção do raciocínio lógico, a resolução de conflitos e na ampliação de suas habilidades – estimulando o ato de aprender e reaprender, pois, a inteligência sempre evolui e ampliou na medida em que recebe novos estímulos e conhecimentos.

A aprendizagem significativa é possível se o professor for capaz de aceitar o aluno tal como ele é e de compreender os sentimentos que ele manifesta. [...] o professor que é capaz de uma aceitação calorosa, que pode ter uma consideração positiva incondicional e entrar numa relação de empatia com as reações de medo, de expectativa e de desânimo que estão presentes quando se enfrenta uma nova matéria, terá feito muitíssimo para estabelecer as condições de aprendizagem. (ROGERS, 1977, p. 266).

Contudo, utilizar novas técnicas e formas de aprendizado, faz com que se possibilite a ampliação de novos conhecimentos, sendo eles necessários para o engajamento na atual sociedade – criando assim a heterogeneidade no conhecimento, possibilitando a transição do aspecto da educação formal para a

educação híbrida – estimulando a busca de conhecimentos, informações pelo aluno em qualquer contexto, mas que ainda possam manter relações existentes e vinculadas com o professor que servirá de mediador do conhecimento para o educando.

As criações humanas são produções de sentido, que expressam de forma singular os complexos processos da realidade nos quais o homem está envolvido, mas sem constituir um reflexo destes. Em outras palavras, esses processos são uma criação humana, os quais, integrando os diferentes aspectos do mundo em que o sujeito vive, aparecem em cada sujeito ou espaço social concreto de forma única, organizados em seu caráter subjetivo pela história de seus protagonistas. (REY, 2005, p. 4).

#### **4.4. A CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIAS SIGNIFICATIVAS ATRAVÉS DO USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS EM SALA DE AULA:**

Construir autonomias e estimulá-las, exige que o professor traga a problematização aos educandos naquilo que será abordado, de forma que apresente a temática de forma que se possa discutir e de forma inacabada – em processo de construção, explorando a compreensão da realidade e de suas experiências para a sala de aula.

Tendo como papel fundamental no auxílio da interpretação e as associações de informações que o aluno adquire ao longo do processo educacional, introduzindo a utilização de tecnologias para suprir as necessidades conceituais dos alunos para que eles possam aprenderem de forma rápida e com mais estímulos.

Nova área que vai além do espaço da folha de papel e além do espaço do livro e, além disso, é uma realidade apenas virtual. É um espaço aberto, sem margens e sem fronteiras. (MARCUSCHI, 2000, p. 88).

Onde o professor, ao introduzir o ensino interativo, construa com seu aluno autonomias e criticidade na forma que serão utilizadas as ferramentas tecnológicas, valorizando e explorando o conhecimento e as informações que serão aplicadas as temáticas a serem trabalhadas. Fazendo-se com que se desenvolva processos

cognitivos e construções de conhecimentos específicos à medida em que o professor introduza em suas aulas ferramentas digitais.

O sujeito do processo educativo [...] é 'sabedor e desconhecedor' – ele é sujeito da educação, e esta consiste em uma nova proporção entre conhecimento e desenvolvimento. (PINTO, 2000, p. 64-65).

Sendo que, ao dirigi-los dentro das sequências didáticas escolhidas, com a finalidade de intervir no processo de aprendizagem, faz com que trabalhe a autonomia e a responsabilidade do uso dessas ferramentas, desenvolvendo a consciência crítica de forma responsável e autônoma.

Portanto, o professor é o mediador de diversos processos – na construção do conhecimento, na intervenção do conhecimento, da construção da responsabilidade e da autonomia na fase do aprendizado do conhecimento. Sendo ele, fator principal de todo o processo educacional seja ele de forma tradicional ou híbrida.

[...] Distância entre seu desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1988, p. 35).

## **5. FERRAMENTAS DIGITAIS E ON-LINE PARA A APLICAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

### **5.1. A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA:**

Investir na utilização do uso das ferramentas digitais no ensino de geografia, reforça a relevância em adaptar o ensino da geografia tradicional com a atual tecnologia. Pois, como já é previsto dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a importância da utilização dessas novas tecnologias agregadas ao ensino, com destaque a utilização e a diversificação dos tipos de linguagens tecnológicas e geográficas.

Não são muitos os gêneros emergentes nessa nova tecnologia, nem totalmente inéditos. Contudo, sequer se consolidaram e já provocaram polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social. Isso porque o ambiente virtual é extremamente versátil e hoje compete, em importância, nas atividades comunicativas, ao lado do papel e do som. (MARCUSCHI, 2002, p.1).

Vivencia hoje, dentro do ensino de geografia, as evoluções constantes da atual tecnologia, representadas através da evolução dos mapeamentos remotos, dos sistemas de comunicações globais, da evolução das leituras cartográficas, entre tantas outras evoluções geográficas no decorrer desses últimos anos.

[...] é diferente se comparada a outros gêneros e suportes. Os processos cognitivos e o modo de ler nessa esfera também mudam. O hipertexto – texto no suporte digital/computador – representa uma oportunidade para ampliar a prática de leitura. Por meio do hipertexto, inaugura-se uma nova maneira de ler. No ambiente digital, o tempo, o ritmo e a velocidade de leitura mudam. Além dos hiperlinks, no hipertexto há movimento, som, diálogo com outras linguagens. (PARANÁ, 2008, p.73).

Com a evolução temporal, faz com que haja a necessidade de trazer para a sala de aula, no ensino de geografia componentes tecnológicos que unam a metodologia de ensino com os conceitos geográficos.

Um desses componentes já conhecido e familiarizado por toda a clientela escolar, é o computador – e com ele e as suas ferramentas de interface, nos hipertextos e hiperlinks, infográficos, GPS (Sistema de Posicionamento Global), em todos os seus componentes digitais, podem ser utilizados de forma colaborativa para o ensino dentro da sala de aula, utilizando conexões de rede, nos acessos à internet e na utilização de diversas ferramentas colaborativas desenvolvidas para a finalidade metodológica para o ensino de geografia – despertando no aluno, interesses diversos no processo do ensino-aprendizagem.

Com o auxílio da linguagem gráfica e virtual, permite com que o aluno consiga visualizar melhor aos temas propostos em sala de aula, de uma forma que apenas o livro didático não evidencia tão claramente, reproduzindo o conhecimento de forma estática – sedo que, o livro didático também é importante no processo de aprendizagem, mas não é o principal meio metodológico do professor.

Levando assim, o aprendizado em sala de aula, de forma mais concreta, assertiva, evidenciando um aprendizado de forma mais global até o ensino local, de forma visual e concreta. Proporcionando uma visão variada na concepção da geografia, como é definido por Carvalho (2004, p. 25), “[...] por acreditar que a abrangência do termo contempla a pluralidade de concepções da geografia, daí a utilização do termo com a possibilidade da forma plural (geografia críticas) ”.

## **5.2. A APLICABILIDADE DAS FERRAMENTAS DIGITAIS EM SALA DE AULA:**

As novas ferramentas oferecem um grande auxílio ao professor no processo de ensino aprendizado, tornando as aulas mais atrativas, prazerosas e motivadoras. E, com essas novas tecnologias, temos hoje uma nova reconfiguração do espaço geográfico, onde as relações sociais soa baseadas nas interações tecnológicas e virtuais. Evidenciando cada vez mais a busca dessa clientela em constante atualização de conhecimentos entre as redes de conhecimento, de forma instantânea e intensa.

Para Vygotsky, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza [...] significa algo como processo de ‘ensino-aprendizagem’, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas. (OLIVEIRA, 1993, p. 56).

Sendo importante a utilização dessas novas ferramentas tecnológicas a favor do ensino, a fim de explorar a real capacidade de aprendizado dessa nova clientela escolar que já utiliza esses tipos de recursos – sendo eles, uma geração formada pela evolução tecnológica de décadas passadas, tendo como característica a agilidade, dinamismo e interatividade nas suas relações pessoais e na forma de aprendizagem.

A natureza determina que o homem tenha necessidades, e a história, por sua vez, determina quais serão estas necessidades. Decorre, portanto, que o conhecimento científico é o conhecimento da natureza, mas são as relações sociais engendradas pelos homens em um determinado período que determinam a forma de relação do homem com a natureza. (TULESKI, 2002, p. 61).

Ao evidenciar a utilização e o auxílio dessas ferramentas em sala de aula, gera a justificativa em como aplica-las de forma mais coerente e objetiva possível com os procedimentos e técnicas metodológicas para o ensino da geografia, aproximando essas inovações tecnológicas por fazerem parte do cotidiano e da realidade da clientela escolar.

E para que os objetivos sejam cumpridos e as ferramentas proporcionem uma aplicação efetiva na metodologia de ensino, é preciso que o professor seja capaz de planejar suas aulas, relacionando a ferramenta em que quer utilizar, como também, ter o mínimo de conhecimento sobre a ferramenta que irá manusear.

Mais importante do que a quantidade de conteúdos aprendidos, valorizava-se o processo de aquisição destes e a sua seleção se daria a partir dos interesses e experiências vividas pelos alunos. (GAZIM, 2005, p.44).

### **5.3. MODELOS DE FERRAMENTAS DIGITAIS E MIDIÁTICAS QUE POSSAM SER UTILIZADAS EM SALA DE AULA:**

Dentro do contexto da evolução histórica e tecnológica aos longos das últimas décadas na forma do ensino, fez com que fosse acrescentado várias ferramentas que auxiliassem a forma de aprendizado em sala de aula. A utilização dessas novas ferramentas, muitas delas se aplicam de forma on-line e virtualmente, auxiliando as diversas intervenções em que o professor possa precisar realizar ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, com as ferramentas colaborativas on-line, resulta uma ampliação do ato de ensinar, conduzindo assim, de forma mais dinâmica e interativa, em tempo real, de forma mais concreta e visual para o aprendizado do aluno, como lembra Piaget (1972, p. 52), “[...] formar a inteligência mais do que mobiliar a memória”.

Abaixo, segue uma lista de algumas ferramentas que podem ser utilizadas em sala de aula, contemplando diversas disciplinas, desde o ensino fundamental – ciclo I e o ciclo II até o ensino médio, seguindo de sua descrição e aplicação.

**Tabela 1: Lista de Ferramentas e suas aplicações em sala de aula**

<b>FERRAMENTA:</b>	<b>UTILIZAÇÃO:</b>
Geekie Lab	Plataforma de ensino que otimiza o tempo do professor e apoia o aluno no processo de aprendizagem.
Google Forms	Ferramenta onde o professor pode criar diversos tipos de tarefas baseadas no formato de formulário e acompanhar o gráfico de produtividade dos alunos.
Prezi	Ferramenta que possibilita a criação de apresentações mais dinâmicas on-line.
Escola Digital	Banco de objetos de aprendizagem separados por mídias, disciplinas e etapas para consulta on-line.
YouTube	Site que reúne vídeos sobre os mais variados assuntos.
JClic	Página que oferece atividades interativas e por meio dela, os professores podem desenvolver materiais de estudo, quebra-cabeças, palavras cruzadas e até testes e provas, tudo isso por um conjunto de ferramentas em Java.
Stellarium	Aplicativo em formato de um planetário na tela do computador. O programa permite mostrar planetas e constelações em 3D.
Google Maps	Site que permite visualizar imagens por um mapa virtual do Google de diferentes lugares do mundo.
Lousas Interativas	Lousa digital interativa, permite que com a utilização de um computador interligada a sua tela, possam visualizar e interagir com esse programa, integrando ao seu uso uma caneta específica.
Tablets	Computador portátil que pode ser utilizado para trabalhar com os alunos para fins educacionais, utilizando recursos de aplicativos educacionais para serem trabalhados em sala de aula.
Google Drive:	Armazenamento de dados em nuvem que podem ser compartilhados de forma off-line e on-line, qualquer tipo de arquivo.
Google docs:	Ferramenta on-line, que cria documentos que podem ser utilizados para fins educacionais.

Fonte: Tabela elaborada pela pós-graduanda.

Com toda a diversidade que atualmente há nessa nova forma de ensinar, hoje podem ser utilizadas diversas ferramentas on-line existentes, agregando com o que já é trabalhado em sala de aula. Mas, ainda contamos com poucos recursos tecnológicos utilizados em sala de aula, em todo o país, contudo, conforme aprendemos a utilizá-los e dominá-los, faz com que essa diversidade de recursos

aumente aplicando-os na rotina escolar, como também, buscar conhecer novos recursos que possam interferir diretamente no processo de aprendizagem do aluno, faz com que se possibilite explorar diretamente novas formas de recursos, auxiliando assim, diretamente o professor, que é o mediador do processo de ensino com o aluno, e este se tornando agente ativo e atuante nesse processo.

No próximo item, segue uma lista de sites que podem ser utilizados nas aulas de geografia, seguidos de descrição e aplicação.

**Tabela 2: Listas de sites usuais para o ensino de Geografia**

SITES	DESCRIÇÃO
<a href="https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage">https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage</a>	Site do IBGE que disponibiliza diversos mapas on-line para compartilhamento e downloads.
<a href="https://teen.ibge.gov.br/">https://teen.ibge.gov.br/</a>	Site do IBGE que disponibiliza conteúdos lúdicos sobre o Brasil.
<a href="https://ods.ibge.gov.br/">https://ods.ibge.gov.br/</a>	Site do IBGE que fornece dados sobre Indicadores de Desenvolvimento Sustentável.
<a href="https://atlascolar.ibge.gov.br/">https://atlascolar.ibge.gov.br/</a>	Site do IBGE que disponibiliza ilustrações animadas sobre geografia, cartografia e mapas.
<a href="https://pt.wikihow.com/Usar-o-Google-Earth">https://pt.wikihow.com/Usar-o-Google-Earth</a>	Site que tem como ferramenta o Google Earth, tendo passos de instalações e uso desse programa que possibilita o mapeamento em qualquer lugar do mundo.
<a href="http://www.dpi.inpe.br/terraview_previous/index.php">http://www.dpi.inpe.br/terraview_previous/index.php</a>	TerraLib é um aplicativo que fornece uma biblioteca de informações sobre geoprocessamento e dados geográficos.
<a href="http://stg2.novoser.com.br/SER_PP%20CDJogos/000290/nomeie_as_figuras.html">http://stg2.novoser.com.br/SER_PP%20CDJogos/000290/nomeie_as_figuras.html</a>	Site de jogos educativos com mapas.
<a href="http://www.gameseducativos.com/geografia">http://www.gameseducativos.com/geografia</a>	Site de jogos educativos com mapas.
<a href="http://www.educacaodinamica.com.br/ed/view/game_educativo.php?id=7&amp;jogo=Jogos%20das%20Capitais%20do%20Brasil">http://www.educacaodinamica.com.br/ed/view/game_educativo.php?id=7&amp;jogo=Jogos%20das%20Capitais%20do%20Brasil</a>	Site que disponibiliza jogos sobre a capital do Brasil
<a href="http://historiaegeoprofecarla.blogspot.com/2015/03/jogos-estados-e-capitais-do-brasil.html">http://historiaegeoprofecarla.blogspot.com/2015/03/jogos-estados-e-capitais-do-brasil.html</a>	Site de jogos educativos nas disciplinas de História e Geografia.
<a href="http://www.geoensino.net/2011/06/teste.html">http://www.geoensino.net/2011/06/teste.html</a>	Site de jogos educativos on-line.



<a href="http://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?lista=geografia">http://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?lista=geografia</a>	Site de jogos educativos on-line.
<a href="http://www.sogeografia.com.br/Jogos/rosa-ventos.html">http://www.sogeografia.com.br/Jogos/rosa-ventos.html</a>	Site de jogos educativos sobre a rosa dos ventos.
<a href="http://www.sogeografia.com.br/Jogos/colorindo.html">http://www.sogeografia.com.br/Jogos/colorindo.html</a>	Site de jogos educativos sobre a América do Sul.
<a href="http://www.geografia7.com/jogos-geograacuteficos.html">http://www.geografia7.com/jogos-geograacuteficos.html</a>	Site de jogos educativos geográficos.

**Fonte:** Tabela elaborada pela pós-graduanda.

Possibilitar que todos os seres humanos tenham condições de ser partícipes e desfrutadores dos avanços da civilização historicamente construída e comprometidos com a solução dos problemas que essa mesma civilização gerou. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005, p. 162).

As tabelas acima demonstram alguns exemplos de ferramentas digitais e online que podem ser utilizadas em sala de aula, na aplicação da aprendizagem de diversas disciplinas, e outras, especificamente, na aplicação da disciplina de Geografia (ver tabela 2).

Além dessas plataformas, sites e links, ainda existem diversas ferramentas on-line que podem auxiliar o professor diretamente em sala de aula, através das inúmeras ferramentas como: infográficos, mapas que se utilizam de tecnologias em flasplayers, que agregam som, movimentos e imagem, em 3D. Tendo hoje, uma infinita possibilidade de tecnologias e ferramentas que podem ser aplicadas hoje no ensino.

Com todo o esse auxílio tecnológico, podemos contar com um processo de inclusão digital em sala de aula, para aqueles alunos que apresentam necessidades especiais, tendo essas ferramentas uma forma de auxiliar o trabalho do professor, fazendo com que os alunos de inclusão consigam estabelecer um vínculo maior em seu processo de aprendizagem em sala de aula.

Portanto, utilizar as mídias e ferramentas digitais hoje, proporcionam em grande parte um ganho em sala de aula, aumentando o interesse dos alunos nas aulas, a atenção e a concentração no processo de aprendizagem e interagindo de forma mais clara os conceitos geográficos e de outras disciplinas com suas aplicabilidades dentro e fora da sala de aula.

#### 5.4. APLICAÇÃO DE FORMULÁRIO ONLINE EM SALA DE AULA:

Salienta-se ainda que, com a exploração de alguns exemplos de ferramentas digitais que podem ser utilizadas em aula, descritas acima, no item anterior, diante disso, surgiu a necessidade em se realizar uma proposta em sala de aula, na criação de uma atividade com a utilização de recursos digitais, dentro de uma sequência didática já prevista com a turma aplicada.

Assim, com esse trabalho foi realizado uma amostragem dos resultados que consta no Anexo B, por meio da aplicação de um determinado formulário online sobre 'Conceitos Demográficos', realizado numa turma do 8º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, juntamente com este trabalho, a aplicação desse formulário online, que foi desenvolvido com o auxílio da ferramenta do '*Google Forms*', aplicado através de uma sequência didática realizada com os alunos sobre o tema de 'Conceitos Demográficos', previsto na matriz curricular de geografia, especificamente do 8º ano do ensino fundamental, do município de São José dos Campos/SP.

Explorou não apenas os conhecimentos do que foi trabalhado em sala de aula, mas também, a interação e o interesse dos alunos em realizar esses tipos de atividades propostas em sala de aula – sendo que, muitas vezes, o professor esbarra nessa difícil e árdua tarefa, fazendo com que o aluno consiga concluir o que está sendo proposto em sala de aula. Notando-se que, a atividade foi aplicada e realizada em uma sala com um total de 31 alunos matriculados e frequentes, sendo que, 31 alunos responderam e finalizaram o questionário proposto, tendo um resultado de participação e entrega da atividade acima do esperado se comparado ao método tradicional de entrega de atividades pelo aluno, resultando assim, 100% da participação dos alunos na atividade.

O professor é o mediador entre o conhecimento sociocultural presente na sociedade e o aluno. Sendo o processo ensino aprendizagem constituído na interação, o professor está atento e aberto às dúvidas, impasses, curiosidades, formulando sínteses, discutindo significados e ultrapassando limites. (NASPOLINI, 1996, p. 189).

Por fim, segue após as referências bibliográficas, no Anexo A, um plano de aula referente a essa aplicação desse formulário online pelo link do '*Google Forms*', disponível em <<https://goo.gl/forms/W5Xa3nY674s9YbK02>>, utilizado e aplicado em

sala de aula, sobre questões de 'Conceitos Demográficos' nas aulas de Geografia, numa turma do 8º ano do Ensino Fundamental, e, na sequência, no Anexo B, a demonstração dos resultados da conclusão dessa atividade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo a reflexão, introdução e aplicação de novas abordagens metodológicas no ensino de Geografia. Utilizando-se de ferramentas digitais para ampliar o repertório de ensino-aprendizagem em sala de aula, possibilitando assim, nessa ampliação, a junção das tendências atuais que já são vivenciadas pelos alunos.

Ressalta-se também a mudança decorrente ao longo desses últimos dois séculos na função e nas metodologias adotadas nas instituições escolares, lembrando que, houve uma grande mudança no processo de aprendizagem conforme foi evoluindo e alterando as tendências de mercado e de produção na sociedade em estudo. Determinando assim, a caracterização da função da escola e o que seria ensinado a sua clientela, inferindo diretamente na construção de um pensamento ideológico conforme as necessidades da sociedade atual.

E, por meio dessa necessidade, a sociedade passou por determinadas evoluções tecnológicas que resultaram da expansão comunicativa em diversos setores, estabelecendo uma expansão mercadológica, que proporcionou a junção de vários segmentos da sociedade, rompendo fronteiras dentro de um espaço geográfico, estabelecendo assim, novas delimitações para novas distâncias ocasionadas pelo processo digital.

Dessa forma, a necessidade de se estar mais inserido nesse contexto digital, faz com que a atual sociedade presencie em seu dia-a-dia a presença de meios tecnológicos e digitais para facilitar e tornar mais prática o seu cotidiano. Contudo, a educação em si, vive uma evolução nesse sentido mais lenta, deixando de ampliar seu repertório metodológico e tecnológico, ficando desnivelada com o que ocorre no cotidiano.

Suprir essa carência faz necessário a atualização constante e a inserção desses novos meios tecnológicos na educação, como facilitadores para o seu cotidiano. A inserção de novas ferramentas possibilita a interação entre o espaço social e o escolar, a fim de promover uma adequação metodológica na linguagem atual dessa nova clientela escolar.

Essas ações trazem assim, implicações diretas no processo de ensino-aprendizagem, decorrentes dos estímulos e satisfação em sala de aula, que libertam o educando de sua presença passiva, colocando-o em uma atitude ativa e

colaborativa, participante do processo de aprendizado. O ensino ativo possibilita a relação com o conhecimento e, configura o professor como o mediador – onde esse orienta, introduz e norteia todo o processo educacional. Essa dinâmica de metodologias atuais, possibilita a construção democrática do conhecimento e da aprendizagem.

Dessa forma, ressaltamos a importância da atualização constante do professor como mediador do conhecimento, por meio de cursos de formação que possibilitem subsidiar sobre a realidade vivenciada no contexto digital. Essa atualização é fundamental visto as novas abordagens, e ferramentas tecnológicas, que requerem a busca de novas metodologias de aprendizado no cotidiano escolar, tanto pelo professor, tanto pelo aluno.

Este trabalho, ressaltou alguns exemplos de ferramentas e links que podem ser utilizados em sala de aula, bem como, uma aplicação de uma atividade avaliativa realizada com os alunos, com a finalidade de demonstrar a aplicação e o uso de uma ferramenta específica, o formulário on-line do 'Google Forms'. E nessa elaboração, o formulário teve como proposta avaliar os conhecimentos dos alunos num determinado conceito trabalhado. Neste sentido, fez perceber que a utilização de novas mídias e tecnologias em sala de aula, estimulam o aprendizado e torna esse processo mais envolvente, estimulando que o aluno busque o conhecimento e seja parte ativa desse processo que ele irá construir ao longo de sua vida acadêmica. Conclui que, ao se falar de educação deve buscar a ampliação de novas metodologias de ensino, agregadas aos meios tecnológicos, para que a nova geração escolar possa conseguir enxergar a sua contribuição nesse meio e a sua participação efetiva e ativa no âmbito escolar e no processo de aprendizado.

## REFERÊNCIAS:

- ALONSO, M. **O papel do diretor na administração escolar**. 5ª ed. São Paulo: Difel, 1983.
- ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.
- CARVALHO, Maria Inez. **Fim de século: a escola e a geografia**. RS: Ed. Unijuí, 2004.
- CHRISTENSEN, Clayton; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Ensino Híbrido: uma inovação disruptiva?** Disponível em: <<https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido-uma-inovacao-disruptiva.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2018.
- COIMBRA, C. M. B. **As funções da instituição escolar: análise e reflexões**. Brasília, v. 9, nº 3, 1989. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98931989000300006&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98931989000300006&script=sci_arttext)>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- COOL, C. **Significado e sentido na aprendizagem escolar: reflexões em torno do conceito de aprendizagem significativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREITAS, M. T. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

GABOARDI, J. J.; GABOARDI, E. A. **Entre natureza e sociedade: o lugar dos fundamentos da educação em Kant**. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2007.

GAZIM, E. C. B. B. et al. **Tendências pedagógicas brasileiras: contribuições para o debate**. Revista Chão da Escola, Curitiba, nº 4, out. 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 1990.

MARCUSCHI, L. A. **O hipertexto como um novo espaço de escrita na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. São Paulo: USP, 2002.

MELO, O. C. **Alfabetização e trabalhadores: o contraponto do discurso oficial**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

NASPOLINI, A. T. **Didática do português: tijolo por tijolo – leitura e produção escrita**. São Paulo: FTD, 1996.

OLIVEIRA, M. K. de. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Paraná, 2008. Disponível em: <[http://www.educadores.diadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_port.pdf](http://www.educadores.diadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2018.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. São Paulo: Forense, 1972.

\_\_\_\_\_. **Problemas de psicologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

\_\_\_\_\_. **A equilibração das estruturas cognitivas: o poder central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

\_\_\_\_\_. **Psicologia e epistemologia: por uma teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

\_\_\_\_\_. **A epistemologia genética**. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre a educação de adultos**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

REY, F. G. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: PioneiraThomson Learning, 2005.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

SAINT-EXUPÉRY, A. **Terra dos homens**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo. **Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Ciências da Natureza e Ciências Humanas**. São Paulo, 2013.

SAUL, A. M.; SILVA, A. F. G. **O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 90, nº 224, jan. – abr., 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia e formação de professores no Brasil: vicissitudes dos dois últimos séculos**. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/coordenadas/eixo01/Coordenada%20por%20Dermeval%20Saviani/Dermeval%20Saviani%20-%20Texto.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

TULESKI, S. C. **Da revolução material à revolução psicológica: as bases da psicologia comunista de Vygotsky**. Maringá: Eduem, 2002.

VERGNAUD, G. **El niño, las matemáticas y la realidad: problemas de la enseñanza de matemáticas em la escuela primaria**. México: Trillas, 1991.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, L.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.



## ANEXO A

### Plano de Aula de Geografia

- **Tema:**

*Conceitos Demográficos*

- **Objetivos:**

O objetivo desse plano é de avaliar os conceitos demográficos, através de exercícios que propõem a comparação de dados, associações e interpretação sobre o conceito descrito, numa turma do 8ª ano de Geografia do Ensino Fundamental.

- **Duração:**

A duração dessa metodologia de aula é de 2 horas/aulas.

- **Recursos:**

- Computador
- Tablet
- Internet

- **Metodologia:**

A metodologia utilizada nesse plano é a utilização de ferramentas digitais e online, com o auxílio da ferramenta do 'Google Forms' – Formulários online, inserindo novas mídias e tecnologias no ensino de geografia, a fim de tabular com precisão as questões dos exercícios relacionados nesse formulário.

- **Avaliação:**

A avaliação será realizada em forma de pontuação, conforme descrito em cada exercício no formulário. Abrangendo a observação sobre a compreensão do conteúdo proposto.

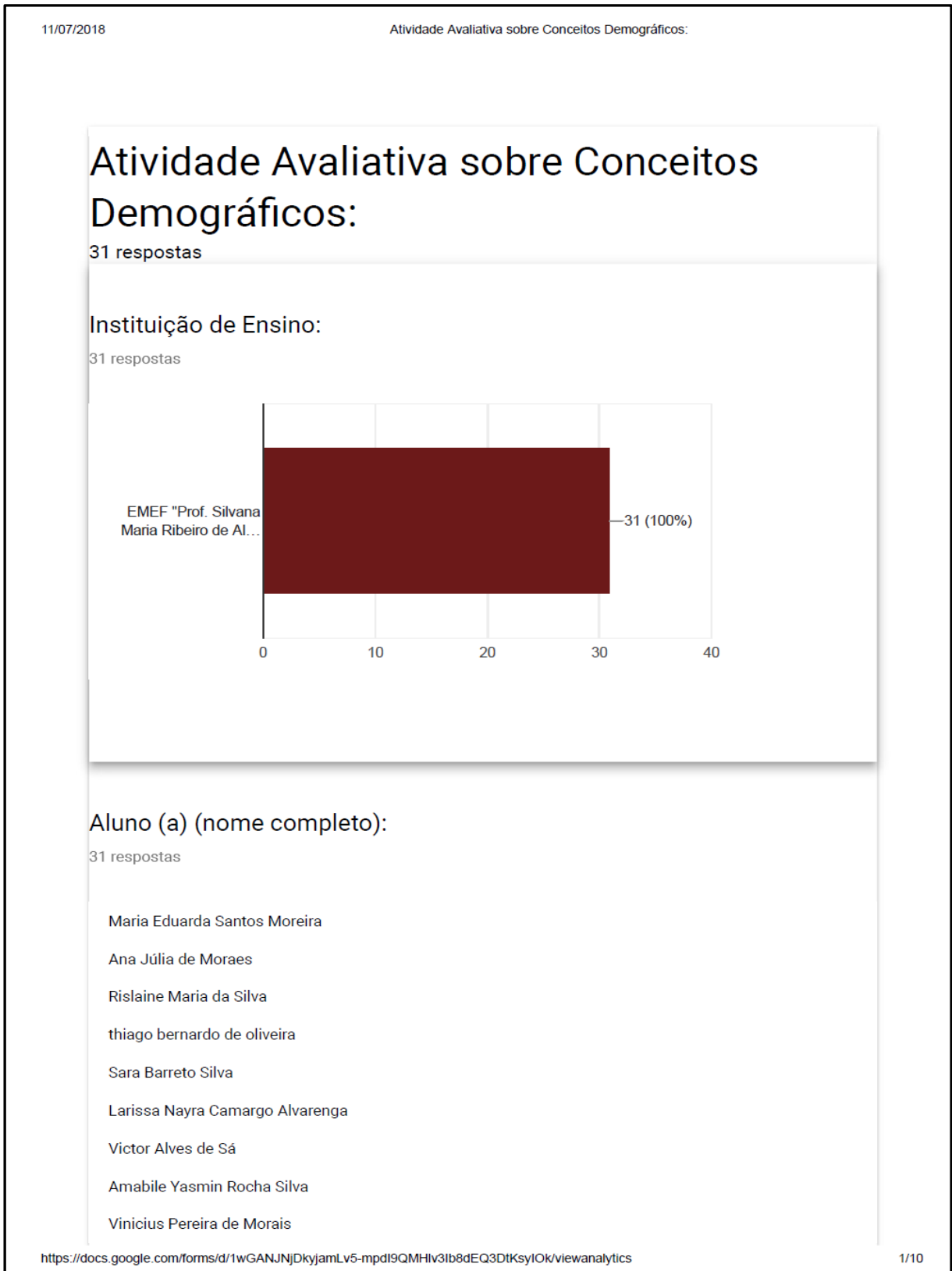
- **Link de Acesso:**

- <https://goo.gl/forms/W5Xa3nY674s9YbK02>
- [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdYs6HUXkUY9CCEDOZPfrH\\_KrYkLA2j\\_FAmGgMPzcyjZ7eJRA/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdYs6HUXkUY9CCEDOZPfrH_KrYkLA2j_FAmGgMPzcyjZ7eJRA/viewform)

- **Aplicação do Formulário:**

O presente formulário foi aplicado em 2017, numa turma do 8ª ano de Geografia do Ensino Fundamental, resultando de uma amostra obtida através da aplicação desse formulário – em questões corretas, erradas, quantidade de alunos que responderam entre outras informações.

## ANEXO B – RESULTADO DA APLICAÇÃO DO FORMULÁRIO ONLINE



11/07/2018

Atividade Avaliativa sobre Conceitos Demográficos:

Isabelle Vitoria Freitas Rodrigues

Ana Clara dos Santos Souza

Camilly Moura Pereira

Mariana Veloso De Souza

Thiago bernardo de oliveira

Rafael Vitor de lima weber guimaraes

Carlos Henrique dos Santos Sousa

kethllyn geovana marques de melo

Cryslaine Vitoria Da Silva

victor ribeiro honorato

Eduardo Alves Calixto

João Vitor Ribeiro Silva

Francisco Italo Silva

Jean Lucas Vieira Costa

Eric Vicente Aparecido Dos Santos

Matheus de Moraes Januario

LUIZ FELIPE ALVES D NEVES

matheus felipe de lima

felipe max batista sampaio

Mayla de Paula Costa

Maria Eduarda Soares da Silva

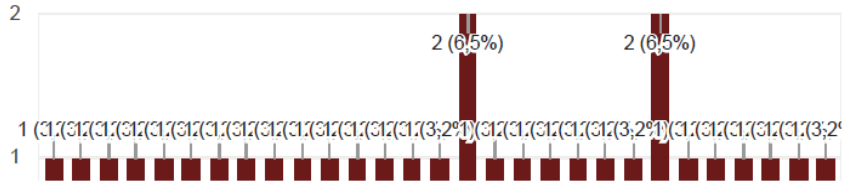
Felipe max Batista Sampaio

**Nº da chamada:**

31 respostas

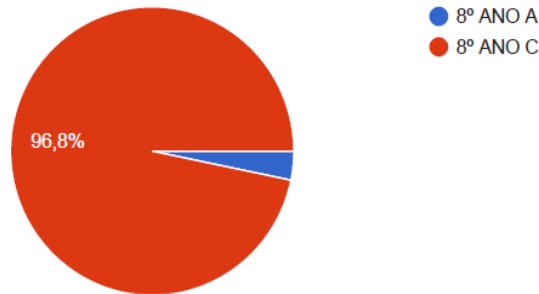
11/07/2018

Atividade Avaliativa sobre Conceitos Demográficos:



Série:

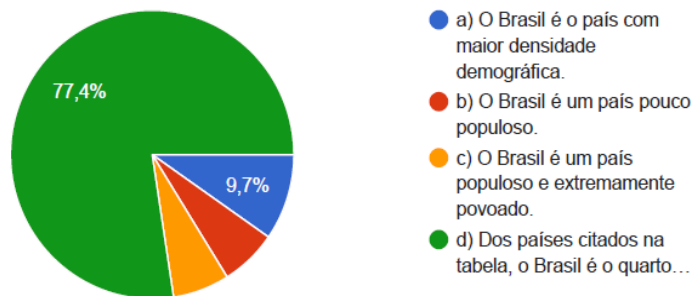
31 respostas



Tendo como referência comparativa a tabela a seguir, que trata da população absoluta e relativa dos países com maior extensão territorial.

1) Assinale a alternativa correta:

31 respostas



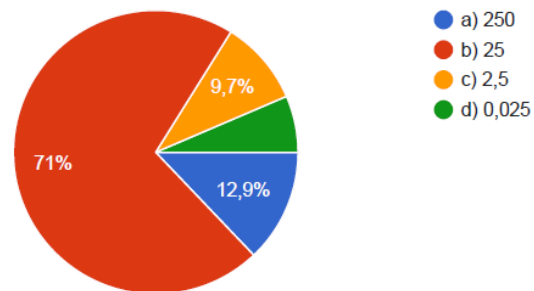
11/07/2018

Atividade Avaliativa sobre Conceitos Demográficos:

Cerca de 20 milhões de brasileiros vivem na região coberta pela caatinga, em quase 800 mil km<sup>2</sup> de área. Quando não chove, o homem do sertão e sua família precisam caminhar quilômetros em busca da água dos açudes. A irregularidade climática é um dos fatores que mais interferem na vida do sertanejo.

2) Segundo esse levantamento, a densidade demográfica da região coberta pela caatinga, em habitantes por km<sup>2</sup>, é de:

31 respostas



Sobre os conceitos de população relativa e população absoluta, é possível afirmar que:

3) Marque a opção correta:

31 respostas

11/07/2018

Atividade Avaliativa sobre Conceitos Demográficos:

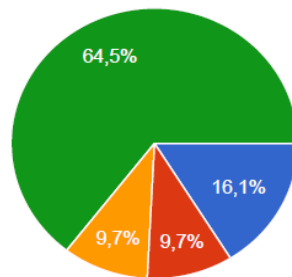


- a) A população relativa é o número total de habitantes

Existem duas formas principais de abordar o quantitativo populacional em um espaço. De um lado, temos as taxas de \_\_\_\_\_, que representam o número de habitantes por quilômetro quadrado; de outro, temos as taxas de \_\_\_\_\_, que estão relacionadas com o número de habitantes independentemente do tamanho do território.

4) A alternativa que completa corretamente as lacunas acima é:

31 respostas



- a) Densidade demográfica e superpovoamento
- b) Crescimento vegetativo e população absoluta
- c) População local e população geral
- d) Densidade demográfica e população absoluta

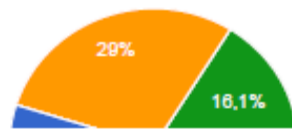
A concentração populacional no Brasil é irregular. A densidade demográfica é variada e decorrente de processos históricos e econômicos.

5) Das unidades da federação, a que possui maior população relativa é:

31 respostas

11/07/2018

Atividade Avaliativa sobre Conceitos Demográficos:

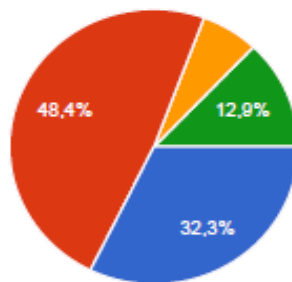


- a) São Paulo
- b) Sergipe
- c) Distrito Federal
- d) Rio de Janeiro

Leia com atenção a notícia que se segue: França pagará 750 euros mensais por terceiro filho. O governo francês irá pagar uma licença de 750 euros (cerca de R\$ 2.050,00) por mês durante um ano a famílias que decidirem ter um terceiro filho, anunciou ontem o primeiro ministro do país, Dominique Villepin. Folha de S. Paulo, 23/09/2005. Folha mundo, p. A-16.

### 6) A medida anunciada pelo governo francês está diretamente relacionada:

31 respostas



- a) Às elevadas taxas de natalidade verificadas no país e em toda a Europa.
- b) À sobrecarga no sistema de previdência social francês, em que um número cada v...
- c) À aproximação do governo francês com as ideias da Ig...
- d) À ideia imperialista de que o poderio econômico de u...

O quadro abaixo nos mostra a taxa de crescimento natural da população brasileira no século XX:

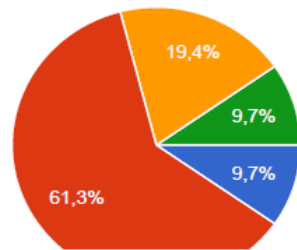
### 7) Analisando os dados, podemos caracterizar o período entre:

31 respostas



11/07/2018

Atividade Avaliativa sobre Conceitos Demográficos:

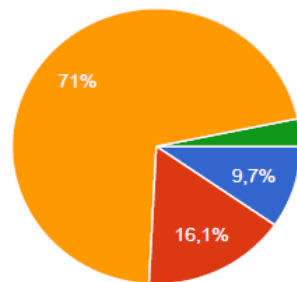


- a) 1920 e 1960, como de crescimento do planejamento familiar.
- b) 1950 e 1970, como de nítida explosão demográfica.
- c) 1960 e 1980, como de crescimento da taxa de fertilidade.
- d) 1980 e 2000, como de estabilização do crescimento.

A distribuição populacional no território brasileiro ocorre de forma irregular, sendo algumas regiões com muitos habitantes e outras com população pequena.

### 8) A região brasileira mais populosa e povoada é:

31 respostas



- a) Nordeste.
- b) Sul.
- c) Sudeste.
- d) Norte.

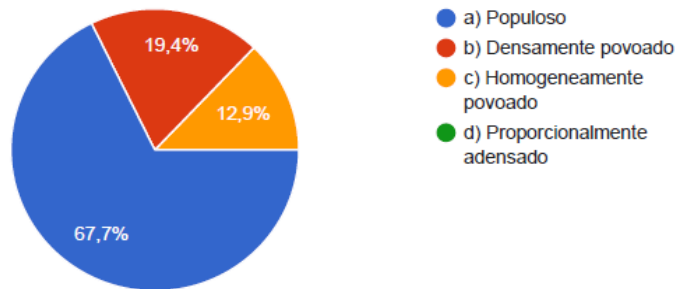
De acordo com o Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil alcançou uma população de 190.755.799 pessoas, totalizando 22,4 habitantes por km<sup>2</sup>.

### 9) Diante desses números, podemos concluir que o país é:

31 respostas

11/07/2018

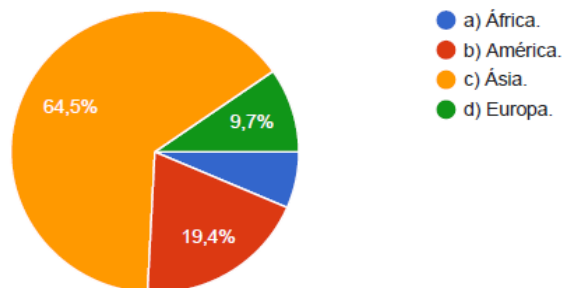
Atividade Avaliativa sobre Conceitos Demográficos:



De acordo com dados divulgados em 2009 pelo Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP), o planeta Terra é habitado por 6,826 bilhões de pessoas. Essa população está distribuída de forma desigual pelos continentes.

10) Nesse sentido, marque a alternativa que corresponde ao continente mais populoso:

31 respostas



A distribuição populacional não ocorre de forma homogênea. Esse fenômeno é constatado através das disparidades nos números de habitantes de diferentes continentes, países, regiões, estados e cidades.

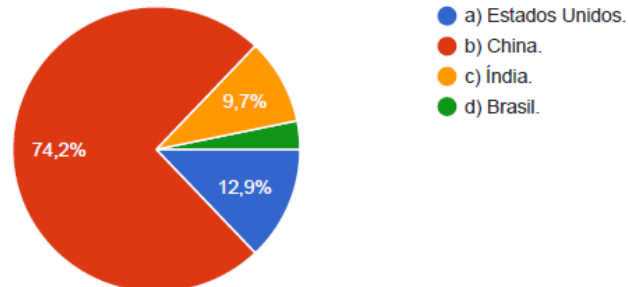
11) Indique a alternativa que corresponde ao país mais populoso do

11/07/2018

Atividade Avaliativa sobre Conceitos Demográficos:

planeta:

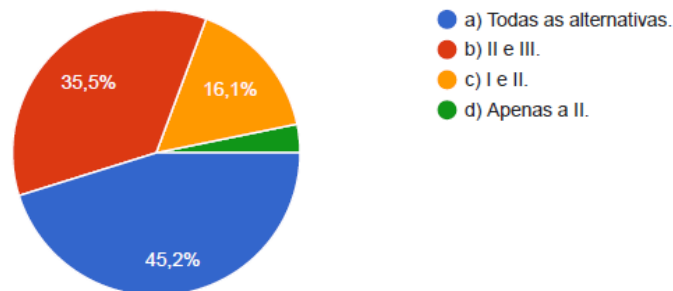
31 respostas



A respeito dos fatores que contribuem para a queda da taxa de fecundidade no país, avalie as afirmativas a seguir:

12) Estão corretas as afirmações:

31 respostas



Leia o texto a seguir: Brasil em 2020: Será, é claro, um Brasil diferente sob vários aspectos. A maior parte deles, imprevisível. Uma década é um período longo o suficiente para derrubar certezas absolutas (ninguém prediz uma Revolução Francesa, uma queda do Muro de Berlim ou um ataque às torres gêmeas de Nova York). Mas é também um período de maturação dos grandes fenômenos incipientes – dez anos antes da popularização da internet já era possível

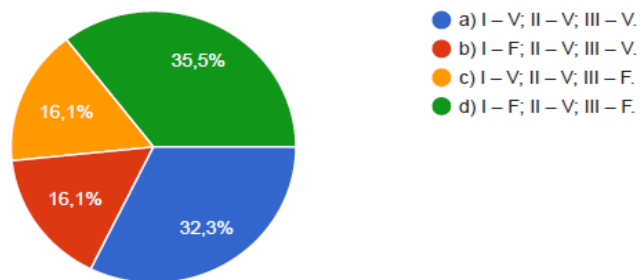
11/07/2018

Atividade Avaliativa sobre Conceitos Demográficos:

imaginar como ela mudaria o mundo. Da mesma forma, fenômenos detectáveis hoje terão seus efeitos mais fortes a partir de 2020. David Cohen, Revista Época, 25/05/2009. Com base no enunciado, observe as afirmações abaixo, e identifique as afirmações Falsas e Verdadeiras e assinale a alternativa correta:

13) Dessa forma, a sequência correta, de cima para baixo, é:

31 respostas



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

Google Formulários